

Hospital da Luz inova na arquitectura e na engenharia

O primeiro hospital desenhado por Manuel Salgado tem forma de H e um sistema que impede trepidações e garante o funcionamento em caso de sismo.

O Complexo Integrado de Saúde da Luz, com desenho dos arquitectos Manuel Salgado (Risco) e Albert de Pineda (Pinearq), integra três estruturas diferenciadas: um hospital de agudos, um hospital residencial com 100 camas e um condomínio residencial sénior com 115 apartamentos.

Para o projectista Manuel Salgado, desenhar o Hospital da Luz foi "um desafio muito grande" por ser tratar de um projecto de grande dimensão, com o correspondente impacto urbano, e por ser "muito complexo, pelas tecnologias que utiliza, mas também porque tem a preocupação da saúde". Por isto, não tem dúvidas de que, dada a sua dimensão e localização, se trata de "um edifício singular na sua função e dimensão que emerge dentro de um lote que contribui para o desenho da cidade e para a qualificação daquela área".

Novidade pela arquitectura, o Hospital da Luz é-o também em engenharia. A localização junto à linha de metropolitano e vias automóveis

obrigou à utilização de um sistema que elimine a trepidação. O sistema reflecte-se no desenho e garante o funcionamento em caso de sismo. O edifício assenta em 345 apoios de borracha, com uma junta elástica em seu

Manuel Salgado: um edifício singular na sua função e dimensão que emerge dentro de um lote que contribui para o desenho da cidade e para a qualificação daquela área



D.R.

torno que permite variações até 50 cm. A solução procurou, ainda, anular o impacto do metropolitano no campo magnético dos equipamentos e dirimir o ruído.

A utilização de tecnologias (quaisquer de análise e tratamento, postas ao serviço de qualquer hospital) "traduz-se em exigências do ponto de vista do projecto, não só do ponto de vista dos circuitos, como também das condições físicas de que necessita para que todos esses equipamentos possam ser instalados". Equipamentos que, em permanente evolução, obrigam a "uma estrutura que permita essa actualização". Manuel Salgado garante que, neste aspecto, este hospital não é diferente de outros.

A salvaguarda da privacidade dos utentes foi acautelada desde o início: "Começámos por definir uma estrutura de circulações, uma malha. Há três percursos paralelos. Um que é público, outro de doentes e médicos e ainda um terceiro, de sujos. E depois há transversais, que ligam os circuitos

de pacientes ao circuito de sujos", explica o projectista. A partir da definição desta grelha desenhou-se toda a ocupação dos vários espaços e especialidades.

"Considerámos desde o princípio que a relação com o exterior e com a luz do dia era muito importante para a recuperação dos doentes". Valorizou-se a abertura a Sul, mantendo uma relação visual com a Quinta da Granja e o Monsanto. A natureza invade o edifício, quer através da zona ajardinada que o envolve, quer pela criação de "um pátio interior, em torno do qual gira toda a organização do hospital".

Aberturas nas fachadas ou soluções que canalizam luz para os vários espaços (desde cuidados intensivos, corredores de salas de operações, salas de tratamento de radioterapia ou outros) permitem que, mesmo na cave, a pessoa não tenha "a noção de que está numa cave: pode olhar para cima e ver o céu".

Pedro Gonçalves Corrêa



D.R.

ID: 17116374	Arquitecturas	Tiragem: 4000	Página: 1
Data: 01-06-2007		País: Portugal	Cores: Cor
		Âmbito: Outros Assuntos	Área: 4,93X2,16 cm2
		Perid.: Mensal	Corte: 2 de 2

CISION[®]

equipamento urbano
Hospital da Luz inova
na arquitectura
e na engenharia
pág. 12

As doenças da pobreza

“Os ricos enriquecem, os pobres empobrecem. E os outros, os remediados, vão ficando sem remédio.”

(O Barbeiro de Vila Longe – Mia Couto)

“Doenças da pobreza que precisa de bons cuidados médicos”. São já tantas as abantesmas a expelirem alarvidades deste jaez que não me recordo de quem é esta frase que tão bem ilustra o bestunto de onde saiu. Lá gente importante é, certamente, porque tomei conhecimento deste tesouro no dia 4 de Abril num dos jornais ditos de referência.

A pobreza tem doenças específicas; sabiam? a pobreza precisa de bons cuidados médicos; quem diria! a pobreza tem que existir para que possa ser cuidada, acarinhada e mantida pobrezinha. Ser pobre e ter bons cuidados médicos é ser-se privilegiado nos tempos que correm. Dá-nos vontade de gritar bem alto: viva a pobreza! Bem-aventurados os pobres!

Pouco tempo depois desta magnífica sentença: *“Doenças da pobreza que precisa de bons cuidados médicos”*, sua excelência o senhor Presidente da República foi “cortar a fita”, praxe que já vem do antigamente, ao Hospital da Luz, propriedade da banca. O novo hospital do Grupo Espírito Santo, para nos tratar da saúde, está vocacionado para atender *“a pobreza que precisa de bons cuidados médicos”*. Cada consulta de urgência custa 90€ e os internamentos podem atingir os 240 por dia.

O novo hospital do Grupo Espírito Santo, para nos tratar da saúde, cada consulta de urgência custa 90€ e os internamentos podem atingir os 240 por dia.



CID SIMÕES
(cid@simoes@sapo.pt)

O hospital está implantado em Carnide, freguesia que tem sete mil utentes sem médico de família, e porque estas incultas criaturas não compreenderam o alcance deste projecto manifestaram-se, sempre com as mesmas estafadas palavras de ordem e alguns apupos, obviamente despropositados.

As populações sem médicos de família, onde quer que se encontrem, ainda não compreenderam, e creio que jamais compreenderão, que não é possível, até por falta de tempo e por melhor vontade que haja, para atender os pobres, mesmo que estes *“precisem de bons cuidados médicos”*.

Negócio é negócio! e em primeiro lugar estão os que podem pagar os cuidados de saúde.

Por casmurrice, os sem-abrigo da saúde recusam-se a aceitar que as doenças se tenham transformado em mercadorias; não se habituam a sofrer e porque no seu dia-a-dia pagam os impostos que lhes são extorquidos, mesmo no pouco que comem, continuam a exigir assistência médica universal e gratuita, como manda a Constituição.

Não lhes chegando já serem pobres, são ainda mal educados, apodando os governantes de gatunos e outros piropos pouco próprios a gente bem nascida.

Porquê alardear esta preocupação obsessiva com a doença dos pobres, que porque pobres já estão acostumados ao sofrimento?

Por que é que não se preocupam mais com as doenças dos ricos que, tendo mais preocupações, sofrem de *stress* crónico: colocação de capitais, acções que descem e sobem e estacionam, fazendo subir e descer a adrenalina. *“Ponha o seu dinheiro a trabalhar conosco”*, propõe-lhes a banca, um dos respeitáveis *“agentes económicos”*, o que como devem compreender é extremamente fatigante, pôr o dinheiro a trabalhar além de preocupante é extenuante; fadiga e preocupação de que os pobres não sofrem.

Desde o ano 2000 os suicídios duplicaram em Portugal. Ponto final!